

## CULTURA DA CONVERGÊNCIA E PLATAFORMIZAÇÃO NA INTERNET: ESCOLAS PRECISAM DE ESPAÇOS INOVADORES, VOLTADOS PARA O ALUNO CONECTADO

Paula LIBOS (UFMT)<sup>1</sup>

Benedito Dielcio MOREIRA (UFMT)<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o avanço do ensino não-formal nos espaços virtuais e a cultura da convergência, demandam espaços escolares capazes de estabelecer uma relação comunicacional mais propositiva com o aluno conectado. O desafio de estabelecer novas relações do espaço com o estudante da era digital emerge com a análise de espaços escolares inovadores de espacialidade atrativa e dinâmica. Por outro lado, a cultura da plataforma no mundo digital tem reflexos no desenvolvimento de plataformas digitais quanto nas práticas sociais. A fim de englobar e estabelecer diálogos mais dinâmicos, inovadores e atrativos, os espaços escolares precisam ser menos conservadores e mais alinhados com o desenvolvimento tecnológico. Diante do avanço digital e do acesso às tecnologias, os espaços escolares podem ser efetivos para desenvolver a educação midiática, *online* e *off-line*, essas habilidades possibilitam o fortalecimento da educação e um diálogo mais aproximado com o estudante do século 21, conectado.

**Palavras-chave:** Espaço Escolar; Tecnologias Digitais; Arquitetura Escolar.

### ABSTRACT

With the advancement of non-formal teaching in virtual spaces and the convergence culture, they demand school spaces capable of establishing a more purposeful communicational relationship with the connected student. The challenge of establishing new space relationships with the digital age student emerges with the analysis of innovative school spaces with attractive and dynamic spatiality. On the other hand, the platform culture in the digital world is reflected in the development of digital platforms and social practices. In order to encompass and establish more dynamic, innovative and attractive dialogues, school spaces need to be less conservative and more in line with technological development. Given the digital advancement and access to technologies, school spaces can be effective in developing media education, online and off-line, these skills enable the strengthening of education and a closer dialogue with the connected 21st century student.

**Keywords:** School Space; Digital Technologies; School Architecture.

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea PPGECO pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

<sup>2</sup> Doutor em Educação, professor do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea-UFMT

## **SOCIEDADE: CULTURA, COMUNICAÇÃO E CONVERGÊNCIA**

A sociedade é uma entidade inseparável dos indivíduos que a compõem, já afirmava Benedict em seu livro padrões de cultura. A partir dessa concepção, pode-se deduzir que existem diversas entidades distintas que compõe a sociedade, dentre elas destaco a educação:

A educação é, desde a sua gênese, objetivos e funções, um fenômeno social, estando relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade. O ato de educar é um processo constante na história de todas as sociedades, não é o mesmo em todos os tempos e lugares, e é, em sua essência um processo social. Além disso, educação e sociedade se correlacionam porque a primeira exerce forte influência nas transformações ocorridas no âmbito da segunda (DIAS e PINTO, 2019, p. 449).

A Educação, como se sabe, promove a transformação social (BOURDIEU, 2004) Quanto mais ampla a capacidade de análise de um grupo social, maior é a circulação de conhecimentos.

Também é lícito referir que, em virtude de uma maior capacidade de análise que os seus cidadãos têm, maior será a transmissão do conhecimento, maior o nível do debate e da consciência com os deveres e responsabilidades na defesa e na promoção dos direitos humanos e sociais” (PINTO E DIAS, 2018, p. 450)

Os processos distintos pertencentes à sociedade, convergem certamente para a concepção de mundo, estabelecendo ideias e ideais. Segundo Caune (2014, p. 39), “a cultura é apreendida como um conjunto muito complexo e diversificado de representações e objetos, organizados por relações e valores: tradições, normas, religião, artes etc.”

A cultura, nesse sentido restrito, aparece como uma das “armas” mais bem adaptadas para se posicionar e progredir na escala social. Essa instrumentalização da cultura faz dela uma moeda simbólica, um signo de “distinção”, para retomar o termo utilizado por Pierre Bourdieu. (CAUNE, 2014, p. 49)

Para (CAUNE, 2014, p. 61), “o acesso à compreensão dos fatos culturais passa pela análise das manifestações perceptíveis e das relações de significação que elas

estabelecem com aquele que as recebe”, o percurso escolar e as relações estabelecidas no ambiente educacional contribuem significativamente para acelerar o processo de conhecimento, construção de identidade, integração e senso de responsabilidade coletiva com ética.

Segundo (BENEDICT, 2013, p. 214), “a cultura fornece a matéria-prima com a qual o indivíduo faz a sua vida. Se ela é escassa, o indivíduo fica em desvantagem; se ela é rica, o indivíduo tem a possibilidade de se mostrar à altura de sua oportunidade”. Este modo de pensar sugere que quanto maior é o acesso a informação, maior será o potencial do indivíduo, e mais ampla a sua interpretação de mundo. É no ambiente educacional que se constrói o indivíduo crítico, capaz de potencializar a construção de sua identidade e compreender o comportamento coletivo.

As diferentes formas de comunicação, tais como mídias de massa, redes sociais, interpessoal, certamente tem influenciado a sociedade na constituição da própria cultura. Como defende Caune, Cultura e Comunicação caminham juntas. A evolução tecnológica e o consumo de produtos ligados à cultura digital têm despertado novas práticas culturais. Mas não apenas no consumo de equipamentos tecnológicos, sobretudo os fenômenos de produção de conteúdo e práticas de compartilhamento. A geração e circulação de informações e modos de comunicação também estão em constante modificação. Parece ser evidente que no ambiente escolar as relações e a integração social propositivas possibilitem produções culturais, diálogos e pensamentos críticos relacionados à crescente cultura digital, o que ainda não ocorre, especialmente na maioria das escolas do ensino básico.

De certo modo, o mundo contemporâneo e conectado estrategicamente está legitimado com a tecnologia e dispositivos móveis presentes nas casas, espaços públicos e nos ambientes de trabalho, porém nem tanto no ambiente educacional. Essa cultura da convergência, como nomeou Jenkins, está transformando os canais de comunicação entre os estudantes. Com o advento da tecnologia as necessidades, sejam elas individuais, de empresas e governo, reconhecem a importância dos dispositivos tecnológicos e os novos fenômenos de comunicação. Nós passamos uma parcela considerável da vida no ambiente escolar, esse ambiente proporciona relações interpessoais vividas pelo indivíduo no grupo, o que potencializa a cultura, a comunicação e o conhecimento. Segundo (CAUNE,

2014) “a cultura e a comunicação são constitutivas de toda vida coletiva”, ambos estão ligados com a realidade social e:

Na verdade, é preciso considerar a comunicação como um fenômeno fundamental que permite a existência do conhecimento e transmissão de uma experiência, que sem ela cairia no esquecimento. (CAUNE, 2014, p. 38)

Minha lógica de apresentação é guiada aqui por dois princípios interdeterminantes: a cultura como ato de comunicação; a linguagem como modo de transmissão e de interpretação das formas culturais. (CAUNE, 2014, p. 39)

A cultura e a comunicação convergem e estão enraizadas na construção da sociedade, nas experiências, adaptação e comportamentos que caracterizam uma dada sociedade.

## **PLATAFORMIZAÇÃO DA INTERNET**

O termo “plataformização” nos auxilia na compreensão da importância da cultura digital no ambiente escolar. Utilizaremos os conceitos de (POELL, NIEBORG e DIJCK, 2020):

A plataformização é definida como a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais das plataformas digitais em diferentes setores econômicos e esferas da vida. Ela também envolve a reorganização de práticas e imaginários culturais em torno dessas plataformas. (POELL, NIEBORG e DIJCK, 2020, p. 2).

Como aponta Gillespie (2017, s/n), “figurativamente, uma plataforma é plana, aberta, robusta. Em suas conotações, uma plataforma oferece a oportunidade de agir, conectar ou falar de maneiras poderosas e eficazes [...] e uma plataforma eleva essa pessoa acima de tudo”. Nesse sentido, o termo plataforma deve ser visto como “produtivo” por si só, levando os usuários a organizar suas atividades em torno de plataformas proprietárias e com fins lucrativos. (POELL, NIEBORG e DIJCK, 2020, p. 3).

Assim, definimos plataformas como infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento

algorítmico, monetização e circulação de dados. (POELL, NIEBORG e DIJCK, 2020, p. 4)

A plataformização é um processo importante de inserção de dados, permite fluxos, desenvolvimento de softwares e possibilita relacionamentos institucionais, o que só fortalece o crescimento das plataformas, cuja evolução e expansão, segundo (POELL, NIEBORG e DIJCK, 2020), estão associados ao conteúdo, empresas, produtores e anunciantes.

O jovem do século XXI, conectado, transmidiático, está diretamente ligado com o mercado digital, quanto mais ele pode interagir mais os efeitos beneficiam as plataformas e transformam as práticas culturais e vice-versa. Segundo (POELL, NIEBORG e DIJCK, 2020) “um grande desafio em tais análises é traçar como as mudanças institucionais e as práticas culturais se articulam mutuamente (...)”.

É visível a participação ativa dos jovens estudantes na produção de conteúdo, construção de conhecimento, compartilhamento e interação nas redes. As mudanças nas práticas culturais associadas às plataformas nos conduzem a questionar se as escolas e seus espaços físicos estão preparados para essa produção e compartilhamento. A próxima seção discutirá como o ambiente escolar, seus espaços físicos impactam na produção, compartilhamento de conteúdo e operacionalização nas plataformas.

## **ESPAÇOS ESCOLARES**

O prédio escolar é a concretização educacional e exerce papel fundamental na construção da sociedade. Segundo (KOWALTOWSKI, 2011, p. 81) , “a escola surge na Europa no século XIX como disciplinadora da ordem social, e é considerada um suporte pela potencialidade e pela organização do tempo imposto pela indústria”.

A organização espacial da escola apresentava configurações que mostravam a importância dada à ordenação, antes mesmo do aparecimento da indústria. Foucault (1987) mostra-nos a ordenação por fileiras, no século XVIII, e define o espaço serial, organizando os lugares, os espaços de circulação, imprimindo os valores de obediência, para transformar a escola em um espaço de vigilância, de hierarquia das funções, a fim de possibilitar o controle simultâneo do trabalho. (KOWALTOWSKI, 2011, p. 81)

Após 3 (três) séculos de história da arquitetura escolar, a realidade dos espaços escolares, sua organização e configuração arquitetônica demonstram que a preocupação em disciplinar os alunos ainda perpetua nos ambientes educacionais, segundo (KOWALTOWSKI, 2011, p. 104): “a disposição espacial da maioria das escolas no Brasil ainda segue os padrões tradicionais, com carteiras enfileiradas e o professor em frente ao quadro-negro”, conforme observado na figura 1.

Figura 1 – SALA DE AULA TRADICIONAL



Fonte: <https://www.gruporeporter.com.br/rede-publica-estadual-retoma-ensino-presencial-integral-a-partir-do-dia-8/>, 2021

Na era contemporânea, as crianças já chegam às escolas utilizando celular, com habilidades para acessar a internet, uso de tablets e muitas outras habilidades do mundo moderno. A demanda por escolas que contemplem as necessidades da era digital está emergindo cada vez mais, em todo o mundo, principalmente nos países nórdicos, onde é comum encontrar edifícios escolares que transcendem o tradicional. A cultura digital tem modificado a paisagem da escola e a forma como as relações acontecem, possibilitando uma maior interação e integração do jovem estudante em todas as escalas hierárquicas de função e etapa, conforme figura 2.

Figura 2 - Escola Steve Jobs – Amsterdã - Holanda



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2013/11/educacao-para-uma-nova-era-conheca-as-steve-jobs-schools/>, 2020

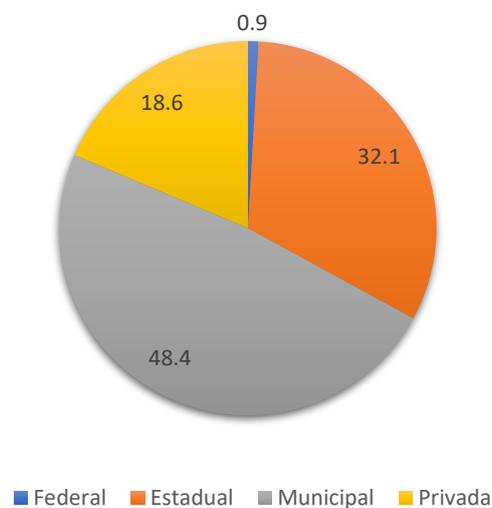
Esse conceito de espaço inovador pretende estabelecer um diálogo com a vida do século XXI, uma ideia mais real do que é mundo, com uma proposta voltada para o futuro em que as escolas buscam preparar os alunos para os desafios na era digital, conectada, a reinvenção dos espaços, a estrutura e o funcionamento da escola precisam dialogar com esses métodos e esse novo estudante. As inovações no contexto pedagógico estão mais fortes na sociedade em tempos contemporâneos e tecnológicos, porém não menos importante são as situações vivenciadas no espaço escolar, esses ambientes capazes de estimular e trabalhar em prol de mudanças criativas para novas práticas de aprendizado e transformação de realidade.

Analisando o contexto educacional, a inovação traz a ideia de superação, capacidade de ensino e aprendizado centrados na capacidade de aprender, estimular a consciência e os valores humano.

É nesse panorama que o debate sobre a escola pública assume grande importância, pois se espera dela uma cultura escolar apta a lidar não só com a diversidade de seus alunos e com as desigualdades existentes entre eles, mas, também, a contribuir para a construção de uma escola mais igualitária. (ABRAMOVAY, 2004, p. 38)

O relatório do censo escolar 2020 (EDUCAÇÃO, 2020, p. 6) apresenta que 80,5% dos estudantes matriculados na educação básica são atendidos pelos estados e municípios brasileiros, conforme podemos observar no gráfico 1. Sendo assim, é necessário analisar o espaço escolar público e identificar as potencialidades na infraestrutura como forma de contribuir para o desempenho educacional.

Gráfico 1 - Distribuição das matrículas na educação básica por dependência administrativa - Brasil 2020



Fonte: Adaptado de Inep/Censo Escolar 2020, 2020

Pesquisadores e educadores já vêm afirmando ao longo de décadas que a educação exerce forte influência na formação e transformação do indivíduo, o discurso de inovação na contemporaneidade lança luz nos estudos sobre o espaço educativo e suas potencialidades enquanto cenário de práticas educativas. Isto porque as inovações no contexto pedagógico estão mais fortes na sociedade em tempos contemporâneos e tecnológicos.

A demanda por escolas que contemplam as necessidades da era digital está emergindo cada vez mais, em todo mundo. Os edifícios escolares e seus espaços indicam nova concepção espacial, materiais, tecnologia, inovação, áudio visual, mobiliário, entre outros atributos que proporcionam experiências no que tange os sentidos e construção do conhecimento e identidade.

Alguns países já estão avançados no contexto de inovação da espacialidade no ambiente escolar, onde as salas de aula vão além das paredes e os espaços são flexíveis,

lúdicos e adaptados, permitindo o desenvolvimento e aprendizagem de diferentes etapas<sup>3</sup> simultaneamente, conforme figura 3.

*Figura 3 - Escola Vittra Telefonplan – Estocolmo - Suécia*



Fonte: <https://www.archdaily.com/202358/vittra-telefonplan-rosan-bosch>, 2021

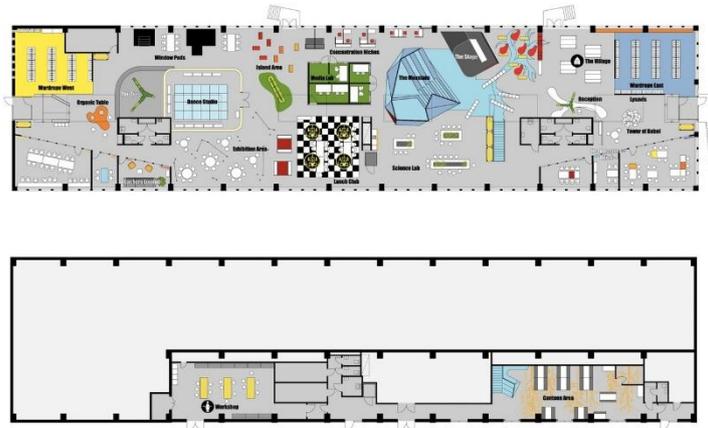
A escola sueca Vittra Telefonplan, de ensino gratuito, é um exemplo de ambientes personalizados com foco no aluno. Seus ambientes com design arrojado influenciam no ensino e aprendizagem e proporcionam uma experiência individualizada para os alunos. Nessa perspectiva, a escola chama a atenção para o fato de o espaço, enquanto arquitetura, contribuir para que o clima escolar e suas relações se tornem expressivas, descentralizadas e inerente a vida escolar.

Conforme figura 4, o layout da escola inclui a distribuição de espaço e mobiliário de design personalizado. Todos os espaços são pensados para servir como ferramenta educacional, o espaço não tem paredes, os próprios mobiliários fazem a vez de diferenciação dos espaços. Segundo (ARCHDAILY, 2011) “em vez de divisões clássicas com cadeiras e mesas, um iceberg gigante, por exemplo, serve como cinema, plataforma e sala de relaxamento, e define a estrutura para muitos tipos diferentes de aprendizagem”, conforme podemos observar na figura 5.

---

<sup>3</sup> Etapas são os diferentes ciclos de ensino oferecido a uma determinada faixa etária.

Figura 4 - Planta Layout Escola Vittra Telefonplan – Estocolmo - Suécia



Fonte: <https://www.archdaily.com/202358/vittra-telefonplan-rosan-bosch>, 2021

Figura 5 - Escola Vittra Telefonplan – Estocolmo - Suécia



Fonte: <https://www.archdaily.com/202358/vittra-telefonplan-rosan-bosch>, 2021

Essa estratégia de cenários e multidisciplinaridade nos ambientes flexibiliza o uso e possibilita o aprender pela partilha e compartilhamento do conhecimento. Os designs inovadores são estratégias que contribuem com as habilidades do século XXI. Formas, tato e cores ativam os sentidos e a imaginação, conforme figura 6 e figura 7, os espaços se tornam em um grande playground para um aprendizado e uma experiência diferenciada.

Figura 6 - Escola Vittra Telefonplan – Estocolmo - Suécia



Fonte: <https://www.archdaily.com/202358/vittra-telefonplan-rosan-bosch>, 2021

Figura 7 - Escola Vittra Telefonplan – Estocolmo - Suécia



Fonte: <https://www.archdaily.com/202358/vittra-telefonplan-rosan-bosch>, 2021

Esse tipo de solução arquitetônica possibilita um trabalho ativo e os espaços físicos são ferramentas importantes da escola no desenvolvimento cotidiano e pedagógico. Espaços compartilhados com mobiliário confortável, curvas, convidam os estudantes a se encontrarem, co-criarem e se comunicarem. Ambientes de descanso que também oferecem suporte ao aprendizado prático, possibilitando o trabalho focado, individual ou coletivo, conforme observamos na figura 8.

Figura 8 - Escola Vittra Telefonplan – Estocolmo - Suécia



Fonte: <https://www.archdaily.com/202358/vittra-telefonplan-rosan-bosch>, 2021

A renovação dos espaços escolares de ensino público no Brasil, precisam estar em sintonia com os anseios da sociedade, oferecendo uma educação de qualidade, espaços inovadores que incorpore as práticas do cotidiano do jovem conectado, rompendo com a educação conservadora construindo um ambiente emancipatório, ativo e atrativo para as práticas educacionais.

Com o advento do COVID-19, as escolas no mundo foram surpreendidas com a necessidade da migração das aulas presenciais para o ensino remoto. Aos poucos foi se implementando o ensino síncrono e assíncrono, professores, alunos e pais “aprendiam” uma nova forma de aprendizagem. A plataformização no ensino foi sendo adaptado e as ferramentas de uso corporativo passam a ser utilizadas para as aulas online. Plataformas como Google Meet, Zoom, Teams, entre outras, passam a ser utilizadas para o compartilhamento e apresentação de slides das aulas e conteúdo, pois, o registro, gravação, chat entre outras funcionalidades como criação de grupos, contribuía para uma motivação e continuidade do ensino remoto.

Além das ferramentas de disponibilização e possibilidade de registro das aulas por meio das gravações, os educadores também contavam com outras plataformas, a exemplo o youtube, amplamente utilizado na complementação dos conteúdos tanto como forma de compartilhamento, quanto como conteúdo complementar.

Com a flexibilização do isolamento social, o ensino híbrido foi adotado pelas instituições de ensino e as ferramentas digitais utilizadas para dinamizar as aulas remotas

continuam essenciais no cotidiano, porém o COVID-19 nos revela a importância da inclusão nos espaços de recursos digitais e repensar os espaços físicos para estudantes totalmente conectados é fundamental no cotidiano, possibilitando mais versatilidade para conhecer as competências dos alunos, documentar, avaliar, produzir conteúdo e ações pedagógicas estratégicas em “sala de aula” para desenvolver habilidades e competências exigidas dos jovens do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escolas Inovadoras: Experiências Bem-Sucedidas em Escolas Públicas**. Ministério da Educação. ed. Brasília: UNESCO, 2004. 124 p.

ARCHDAILY. ArchDaily. **ArchDaily Brasil**, 2011. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-13116/escola-estadual-telemaco-melges-una-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/01-13116/escola-estadual-telemaco-melges-una-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 12 set. 2020.

BENEDICT, R. **Padrões de Cultura**. Tradução de Ricardo A. Rosenbusch. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas / Pierre Bourdieu**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004. 229 p.

CAUNE, J. **Cultura e Comunicação: convergência teóricas e lugares de mediação**. Tradução de Laan Mendes de Barros. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2014. 143 p.

DIAS, É. S. D. A. C.; PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 27, Jul-Set 2019. 449-455. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFKs/?lang=pt>>. Acesso em: 30 dez. 2021.

EDUCAÇÃO, M. D. **Censo Escolar 2020**. Inep. Brasília, p. 42. 2020.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 348 p.

POELL, T.; NIEBORG, D.; DIJCK, J. V. Plataformização. **Fronteiras - estudos midiáticos**, Porto Alegre - RS, v. 22, n. 1, Janeiro/Abril 2020. Acesso em: 30 dez. 2021.